

ANNO V  
NUMERO 104

A ARTE

MUSICAL



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Praça dos Restauradores, 43 a 49  
LISBOA



A ARTE MUSICAL

Publicação quinzenal de musica e theatros

LISBOA

# AUGUSTO D'AQUINO

## Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

**CARL LASSEN, HAMBURGO**

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers » » Carl Lassen

» » » Liverpool » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Londres » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

» » » Havre » » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

**Rua dos Correeiros, 92, 1.º**

## ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

DA

### CASA LAMBERTINI

<b>Vieira</b> — Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes (2 volumes).....	Rs. 4\$000
<b>V. Hussla</b> — 4. <sup>a</sup> Rapsodia Portugueza.....	» 1\$000
<b>Furtado</b> — Zininha (valsa).....	» 500
<b>Pereira</b> — Natus est Jesus (canto).....	» 500
<b>Mantua</b> — Pas de quatre.....	» 500
<b>Oliveira</b> — Calúas-club (Pas de quatre).....	» 500
<b>Mantua</b> — P'ra inglez vez (valsa).....	» 500
» Grata (valsa).....	» 500
<b>Rover</b> — Arte Nova.....	» 500
<b>Pinto</b> — Confidence (valsa).....	» 500
<b>Mackee</b> — Honey Moon (valsa).....	» 500
» Caressante (valsa).....	» 500





Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual..... 3:000 pianos  
Produção até hoje..... 100:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)  
Membro do Jury Hors Concours



ARTE MUSICAL  
**Publicação quinzenal de musica e theatros**  
 LISBOA

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS.  
 MM. o Imperador da Alemanha e Rei da Prussia.—Imperatriz da Alemanha e Rainha da Prussia.—Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Romania.—SS. AA. RR. a Princesa Real da Suecia e Noruega.—Duque de Saxe Coburgo-Gotha.—Princesa Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).  
 BERLIN N.—57, JOANNISTRASSE  
 PARIS—534, RUE S. T. HONORE  
 LONDON W.—10, WIGMORE STREET

LAMBERTINI  
 UNICO DEPOSITARIO  
 DOS  
 CELEBRES PIANOS  
 DE  
**BECHSTEIN**  
 LUVARIA  
 GATOS  
 260, RUA AUREA, 270  
 LISBOA

LISBOA ELEGANTE  
 Casa especial de  
 gravatas, colla-  
 rinhos e pu-  
 nhos.  
**M. C. ALVES**  
 NOVIDADES  
 DE  
 LONDRES E PARIS  
 15 a 17, Praça de D. Pedro-LISBOA

TRIDIGESTINA LOPES  
 Preparada por F. LOPES (pharmaceutico)  
 Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, debeis e nas edades avançadas.  
 PHARMACIA CENTRAL  
**De F. LOPES & C.<sup>a</sup>**  
 108, R. DES. PAULO, 110—Lisboa



# A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49

Proprietario e Director

LISBOA

Redactor principal e editor

Michel'angelo Lambertini

Rua da Assumpção, 18 a 24

Ernesto Vieira

SUMMARIO — Thibaud e Wurmser — Guilhermina Suggia — Notas de viagem — Concertos — Frederico Guimarães — Chronica Portuense — Carta de Leipzig — Noticiario.

## Thibaud e Wurmser

Sem de modo algum querermos despreitar a resolução tomada pelo nosso amigo o director-proprietario d'este jornal a respeito do silencio que deseja guardar sempre que a «Escola de musica de camara» dá ou promove algum concerto, pedimos venia para abrir uma excepção, tal é para nós a importancia do assumpto a tratar. Dada esta explicação e admittida a excepção, que servirá para confirmar a regra, promettemos contribuir para que o mais absoluto silencio seja guardado com relação a taes concertos, salvo se algum outro caso de força maior nos forçar a pedir que se abra nova excepção.

No numero 50 da «Arte musical», correspondente a 31 de janeiro de 1901, referim-nos ao violinista francez Jacques Thibaud, que tinha feito a sua apresentação em S. Carlos na noite de 21, tocando o *concerto* de Wieniawski e a *Introdução e rondó caprichoso* de Saint-Saens. Enumeramos então as bellas qualidades artisticas que nos faziam considerar o sr. Thibaud como uma notabilidade. Mas, porque escreviamos n'um jornal da especialidade, apontamos tambem alguns defeitos, que não podiam passar sem reparo n'um artista serio e da envergadura de Thibaud. Esses defeitos, que não deviam ser imitados, consistiam: na incorrecção de attitude; na viciosa posição do braço direito, de que frequentes vezes resultava a falta de parallelismo entre a vara do arco e o cavalete; no emprego amiudado do *glissement*, que não é de boa escola nos trechos de character sério; no exaggero da vibração das notas, vicio de que infelizmente estão eivados muitos violinistas de talento; vicio ridiculo que os leva a transformar as phrases

melodicas de mais elevado e puro estylo no impertinente e constante soluçar d'um sentimentalismo piegas.

Na noite de 25 do corrente realisava-se no salão do Conservatorio o 15.º concerto, 6.º da segunda serie, promovido pela «Escola de musica de camara.» N'esse concerto apenas tomavam parte o pianista Lucien Wurmser e o violinista Jacques Thibaud, que tinha de tocar peças da mais variada indole e da mais subida responsabilidade, como a *sonata a Kreutzer* e a *romança* em fá de Beethoven, o *concerto* em mi bemol de Mozart, as arias russas de Wieniawsky e a *sonata* em ré menor de Saint-Saens. Programa extenso e indicativo d'um violinista *d'élite*.

Fomos para o concerto com a inquieta curiosidade e o intimo desejo de verificar que modificações tinham produzido em Thibaud estes dois annos decorridos. Logo aos primeiros compassos nos surpreendeu a attitude correcta do artista, attitude capaz de ser tomada para modelo d'um methodo de violino. Tocava-se a *sonata* de Beethoven. A viciosa posição do braço direito tinha sido corrigida e, a par d'essas modificações na attitude e na posição, verificamos com prazer que tambem tinha desaparecido o exaggero das notas vibradas. Os abusos de *glissement* tinham levado o mesmo caminho. Beethoven estava sendo interpretado de modo a ser respeitada a classica pureza de estylo. A séria apresentação do artista, a sua maravilhosa e surpreendente technica, a irreprehensivel afinação, a firmeza de sonoridade extraida do seu magnifico Stradivarius, o esmero empregado na execução das phrases melodicas, o fascinador colorido de que soube revestir essas phrases, foram outros tantos elementos a indicar-nos á evidencia que o talentoso artista tinha progredido por modo a ser uma verdadeira notabilidade e um digno successor dos grandes violinistas de que a historia da musica nos fala.

Se Thibaud foi verdadeiramente grande na execução e na interpretação da *sonata* e da *romança* de Beethoven, nem por isso deixou de nos maravilhar no difficil concerto



de Mozart e nas arias russas de Wieniawsky em que a nitidez com que soube extrair os harmonicos foi realmente admiravel. A sonata de Saint-Saens mereceu tambem ao celebre artista particular atençaõ.

E por aqui fechamos a excepção, de que repetimos as nossas desculpas ao digno director da «Arte musical».

28 d'abril.

ESTEVES LISBOA.



Ao lado de Thibaud apresentou-se o pianista Wurmser, que no thema e no andante da sonata de Beethoven para violino e piano provou que era digno de dialogar com um artista da envergadura de Thibaud. A *pastoral variada* de Mozart, a *Tocatta* de Scarlatti e a *Rhapsodia* de Liszt foram executadas de modo a electrizar o auditorio. Wurmser é um pianista de subido valor e com reputação feita nos melhores centros musicas do estrangeiro.

### Guilhermina Suggia

Parece ser sina dos bellos e grandes espiritos terem sempre adstrictos aos seus nomes gloriosos alguns pedaços de ganga poeirenta e aspera, como que para lhes fazer pagar o crime de irradiarem pelo mundo tanta luz...



As presentes linhas são a ganga envolvendo, na plena fulguração do talento e da juventude, a gentil, a impressiva, a luminosa figura d'essa privilegiada creança de genio que se chama Guilhermina Suggia...

Vem ella de ser sagrada em todos os tempos d'arte que teem especiaes poderes para o fazer; publicos exigentes e mestres do mais alto valor e da maior severidade, scientifica e professional, proclamam-n'a uma estrela de primeira grandeza, e eil-a obrigada a supportar estas descoloridas e banaes palavras que a parda penna de um triste plumitivo lhe traz em fórma de saudação!

Que ella que é tão grande pelo coração como pelo espirito me perdoe e me esqueça, emquanto eu procuro attenuar a minha falta acobertando-me á sombra do descaravel embora sympathico amigo que de mim se lembrou para uma aliás tão honrosa missão, sem pensar, o illudido, que ou a artista não precisava de ter o retrato enquadrado em prosa, ou que a tel-o deveria essa ser da mais fidalga e mais brilhante da nossa terra.

E' que Guilhermina Suggia constitue para nós, n'este momento da vida portugueza, uma das tres ou quatro celebridades authenticas que o estrangeiro póde contemplar, estudar, ouvir, admirar, sem o menor perigo de com isso soffrer uma decepção.

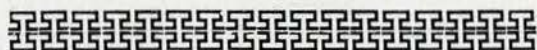
Pertence a divina creança ao scol de creaturas eleitas que Deus fadou para serem na terra como que uma emanação da propria Belleza eterna, como que as portadoras augustas da sagrada centelha do Ideal, e a estas os Homens podem ensinar-lhes muito, podem ensinar-lhes tudo que em seus livros condensaram, que em suas regras fixaram, que em suas formulas estatuiram, que ellas mostrar-lhes-hão sempre alguma cousa de inesperado e de novo, de mysterioso e de ethereo, que não se aprende na terra, nem se conquista no mundo, porque lhes vem directamente d'essas regiões aladas onde a Inspiração habita e onde a Poesia nasce...

Guilhermina Suggia, dizia eu algures e peço licença para repetil-o agora, foi lá fóra apenas para fixar pela technica aquillo que já sabia realizar pela intuição, e se muito aproveitou sem duvida com as lições dos eruditos, com os conselhos dos praticos, com a experiencia dos sabedores, muitissimo ha de ter posto e porá ainda, para alegria de todos nós, da sua propria alma que é tecida de luz, da sua pessoal intelligencia que é feita de penetração, em tudo quanto as suas mãos nos tocarem e aos nossos ouvidos nos offerecer, como um supremo encanto, como um inestimavel regalo...

Tendo já compromissos para Leipzig, para Berlim, para Moscow, para S. Petersburgo, havendo sido acclamada em não sei quantos centros da Allemanha, onde as celebridades pullulam, — o que não são affirmações gratuitas que eu aqui esteja formulando, pois tudo é facil de provar-se, e nas proprias paginas d'este semanario os documentos abundam — só me resta ver que tudo isso será esplendida e largamente confirmado, inclusivè por este fastiento publico de Lisboa, no proximo concerto que a favor de algumas instituições de beneficencia, ella, generosa como sempre, e desinteressada como raras, aqui deve realizar.

Alguns homens de letras, artistas, criticos, amadores, assignam agora mesmo uma mensagem que lhe vae ser apresentada em testemunho de effusiva e sincera admiração, e n'essa mensagem, onde para honra do sexo feminino alguns illustres nomes de senhoras figuram tambem, por certo não caberiam amanhã os de todos quantos depois de a ouvirem e de a applaudirem, sintam que está ali alguem tão merecedor da enterneida sympathia das nossas almas, como do expansivo calor das nossas palmas; mas umas e outras nós lh'as daremos entusiasmados e agradecidos, porque nada d'isto se compra nem se paga, e porque Guilhermina Suggia, creatura de poesia e de sonho, faz-nos por uns instantes esquecer a vida e as suas sombras, para nos elevar comigo até essas distantes paragens onde soberanamente refulge o Genio redivivo da Arte immortal e sagrada...

AFFONSO VARGAS.



## NOTAS DE VIAGEM

De uma amabilissima carta do nosso amigo e illustre collaborador o sr. José Relvas, que se encontra actualmente em viagem pelo estrangeiro, pedimos licença para extrahir os seguintes fragmentos, que hão de por certo interessar vivamente os nossos leitores.

«... Na quinta-feira ouvi Pugno, no Concert-Colonne, e na sexta-feira uma séance do quatuor Parent na nova sala *Aeolian*. R. Pugno é um grande pianista, posso affirmar-lho sem que haja o menor exagero em o classificar assim, e em dizer-lhe até que é um dos maiores pianistas da actualidade, porque se reúnem n'elle muitas e amplexas faculdades, que repartidas, fariam a felicidade de muitos artistas. A um vigor, em que se assemelha muito a Bauer (e dir-lhe-hei de



passagem que Bauer é considerado aqui um pianista eminente), associa a maior delicadeza, sendo bem interessante ver como o grande artista depois de vencidas as maiores dificuldades com uma technica incomparavel, com uma virtuosidade surpreendente, passa para um adagio com toda a ternura e simplicidade d'uma alma nobre e elevada ás maiores culminancias do sentimento.

Não veja exagero algum n'estas palavras, que não reflectem aquelles facteis arrebatamentos meridionaes, que facilmente nos levam nas primeiras impressões a julgar sempre melhor... os ultimos que ouvimos. Isto é muito vulgar entre nós, e eu não quero eximir-me á condição de meridional, talvez alguma vez também arrebatado por essas impressões primeiras. Mas com Pugno asseguro-lhe que as impressões do concerto de quinta-feira são perduraveis, e não me illudem na opinião que fórmo do grande pianista. E' preciso ouvi-lo nos concertos de Lalo e Saint-Saens, e nas variações symphonicas de Cesar Franck, acompanhado com a orchestra de Colonne, para julgar os recursos que um extraordinario artista descobre no piano, um instrumento soberbo quando encontra a revelal-o um pianista de raro temperamento. E' orchestral, e Pugno evidenciou-nos isto no concerto de Lalo, que é uma verdadeira symphonia entre o piano e a orchestra, obra grandiosa e de uma grande largueza de concepção. Não lhe posso dizer como Pugno executou o andante d'este concerto, sublime de inspiração e de factura, assim como é intraduzível pela palavra a forma como o artista nos apresentou o thema e variações de C. Franck. Encantam na orchestra de Colonne o *pendant* n'estas variações, podendo dizer-lhe que nunca a orchestra me fez uma impressão tão agradável como aqui no seu meio.

O thema offerece bastantes analogias com o motivo do 1.º andamento da sonata de violino; e a prova de que a concepção d'esta obra acompanha muito de perto a sonata, está em que n'uma das variações se mantem a forma quasi integral dos primeiros compassos do 2.º motivo da sonata. Mas o que faz das *Variações* uma obra interessantissima é que todo o desenvolvimento do thema nas variações obedece ao pensamento de tornar cada vez mais elevada a expressão do motivo. Este tem momentos em que atinge culminancias epicas, havendo da parte do compositor uma sensível despreoccupação de virtuosidade, despreoccupação que se transmite ao ouvinte, que apenas vae seguindo a progressão crescente de sentimentos que dominam a obra até ao final, que é uma fulguração brillantissima do poeta da musica.

Pugno, ao findar a execução d'este numero, teve uma ovação triumphal, sendo chamado e aclamado pelo publico, que victoriava o artista com manifestações do maior enthusiasmo.

Do quatuor Parent não lhe posso fallar com o mesmo enthusiasmo, o que não exclue admiração pelo magnifico grupo que me foi dado ouvir no quarteto de Duvernoy, no andante cantabile do quarteto de Tschaykowsky, e na sonata de Marcel Labey para piano e violino. Tem este grupo uma notavel unidade, uma grande segurança e um estudo muito perfeito dos grandes effeitos da associação dos quatro instrumentos. A critica franceza classifica o quatuor Parent um dos melhores entre muitos que n'este inverno se apresentaram em Paris, e não exagera em relação ás qualidades technicas essenciaes d'um bom quarteto. Se exceptuarmos o violoncellista, que tem um temperamento que nem sempre pode dominar, a individualidade dos artistas desaparece n'uma perfeita fusão d'interptração e de sonoridades. No quarteto de Tschaykowsky affirmou uma grande elevação de sentimento, e sem duvida foi este o numero do programma mais apreciado e applaudido pelo publico de artistas e amadores, os unicos que concorrem a estas sessões d'um caracter muito intimo.

Tem-se este grupo imposto a missão de vulgarisar a musica de camara da escola franceza, na qual é muito raro encontrar uma obra genial, designadamente nos compositores vivos. Se excluirmos os esplendidos quartetos, quintetos e trios, de C. Franck, de Saint-Saens, de V. d'Indy, de Chabrier, a sonata excepcionalmente bella de C. Franck, e pouco mais, sente-se nas obras que este grupo nos apresenta a preocupação da *novidade* agravada pelo uso, que chega já a ser abuso das modulações continuas e por vezes bem inesperadas. N'este genero a sonata de Marcel Labey é um modelo; filiada na escola de C. Franck, acaba por ser um *pastiche* da obra do grande mestre, e pode dizer-se que está para a feição pessoal da musica do auctor das *Béatitudes* como a pintura d'Henri Martin para as telas de Chavannes.

O quarteto de Duvernoy é um trabalho mais interessante, porque a personalidade do compositor apparece mais livre de preocupações, e, posto que não seja obra destinada a fazer uma larga carreira, contem todavia alguns motivos bastante inspirados e tratados com muita sciencia.

No sabado ouvi Sarasate, e o *clou* d'este concerto foi a apresentação do grande violinista executando cinco numeros escolhi-



dos das *sonatas* e *partita* de Bach para violino solo. Da execução mechanica d'estes trechos, da sonoridade e afinação nada ha a accrescentar em elogio do artista, que conserva as mesmas qualidades que todos lhe reconhecem, desde a sua primeira apresentação no circo de Price, em Lisboa. Parece-me comtudo que a virtuosidade prejudicou a simplicidade nobre que requer a musica mais seria e grave que tem sido escripta, e de todos os numeros aquelle que Sarasate interpretou mais sobriamente e com mais identificação com o sentimento da musica de Bach, foi a *Allemanda* da 1.<sup>a</sup> sonata em sol menor. Tocou em seguida a celebre fuga da mesma sonata, tomando um andamento exageradamente rapido, em que brilharam sem duvida alguma as suas qualidades de *virtuose*, mas em que o sentimento calmo e severo da fuga desapareceu completamente. E faço a mesma critica á maneira de executar a gavotte da sonata em mi maior que nem de longe recordava a verdadeira e classica interpretação que lhe ouvimos n'um dos concertos da *Philarmontie*, dirigida por Nikisch, em Lisboa.

O publico parisiense, encantado pela execução inimitavel do concerto de Mendelssohn, em que Sarasate é sublime, fez-lhe um sympathico acolhimento, quando tocou o ultimo numero da *partita* de Bach; mas onde o entusiasmo da sala se manifestou espontaneamente e muito sinceramente foi quando o grande violinista, fóra do programma, tocou a *Serenada andaluza*, as *Peteneras* e o *Zapateado*. Foi chamado talvez doze vezes, e havia na sala um grupo de fanaticos que foi preciso expulsar. . . apagando as luzes.

.....  
Cheguei a Leipzig na epoca em que os concertos já terminaram; mas felizmente ainda a tempo de ouvir a *Matthäus Passion*, na sexta feira santa e no ensaio geral da festa, audição em tudo igual á de sexta-feira.

E foi grande fortuna, porque assim tive ensejo de poder avaliar bem toda a grandeza d'esta obra sublime. Ao findarem as ultimas notas da *Matthäus Passion*, ouvida na Igreja de S. Thomaz, quedei-me a olhar o vasto templo para fixar bem a memoria do lugar onde senti as maiores impressões d'arte musical. E n'essa contemplação envolvia-se já um quasi sentimento de saudade, alliado ao receio de não mais ouvir aquella divina musica, que durante tres horas nos eleva o espirito acima de todas as miserias e da pequenez da vida.

Para se fazer uma ideia da estatura imensa de Bach na historia da musica é in-

dispensavel ter ouvido executar esta obra tao grandiosamente bella, que será preciso ir buscar as que se lhe assemelhem nas creações mais geniaes de Beethoven.

O sentimento religioso associado ás formas mais nobres, a exteriorisação da fé em melodias da mais elevada inspiração, a sciencia musical posta ao serviço da palavra e traduzindo-a com fulgurações de genio, eis o que se me affigura ser esta obra colossal um poema de religião universal, como a *Divina Comedia* é a epopea da alma humana, e como as obras de Donatello e Michel Angelo são uma representação suprema da arte de todos os tempos. E como se não bastara a contextura d'esta soberba criação, todos os melhores elementos que poderiam reunir-se para nos transmittirem a impressão maxima, encontraram-se sob as abobadas d'este templo protestante de Leipzig — a *Thomaskirche* — que tem tradições na historia da musica desde a epocha de J. S. Bach.

Solistas de canto foram Seyff-Katzmayr (sopr.), M. Henke (contr.), Jacques Urlus (tenor), S. Plaschte (baixo), Schneider, que foi successivamente Pedro, Pilatos, etc.; solistas d'instrumentos Hamann (violino), G. Klengel (violoncello), Tamme, um *oboeista* que disse com o tenor a aria *Ich Will bei memem*. . . por uma forma tão superiormente bella, que não era menor o encanto no oboé do que na voz do cantor Urlus, uma celebridade que a critica allema censura apenas pelo sacrificio frequente da palavra ao lyrismo. No orgão estava Paul Homayer, professor do Conservatorio e organista do Gewandhaus, que é, assim como Stadler, da escola de S. Thomaz, um artista eminente.

Os córos foram os da *Thomaskirche* (que praticam constantemente a melhor musica, fazendo-se ouvir com frequencia nos motettos dos antigos e modernos mestres italianos e allemães e que collaboram nos melhores concertos), secundados pelas sociedades choraes de Leipzig e pelo grupo do Gewandhaus.

E finalmente a orchestra do Gewandhaus e do Stad-theater e todo este conjuncto que se impunha pela magestade artistica dos seus elementos. sob a batuta suprema de Arthur Nikisch!

E' um mundo de idéas e de sentimentos que vive n'aquelle templo nas horas que, á semelhança de pedras milliaras fixam momentos de grande relevo na vida. Todos os artistas estão possuidos do respeito maximo, de uma unção artistica, pela obra do *divino mestre*, que se transmitta a todas as intelligencias e a todos os corações, que pensam e sentem com as ideas e os sentimen-



tos, desenvolvidos n'esta criação em formas de um supremo encanto.

E' inutil pensar em fazer critica perante esta obra, não só porque nada ha a acrescentar a quanto se tem dito em seu louvor, mas ainda porque se fica repassado d'um sentimento de admiração tão intensa, depois de uma tão excepcional interpretação, que se sente quanto é limitada a palavra para traduzir uns estados d'alma muito especiaes. Seria interessante, mas só um mestre da palavra o conseguiria, encontrar a expressão litteraria equivalente em impressão ás formas musicaes, que nos despertam essa modalidade psychica n'uns momentos sublimes. Não serei eu que tente fazel-o, contentando-me em noticiar-lhe a audição, e dizer-lhe que entre os numeros mais impressionantes da *Paixão* se contam: a introdução em que se avaliaram logo os grandes recursos coraes e instrumentaes, a aria de contralto com a orchestra *Buss und Reu Knuscht das Sündenheuw entrwei*, de uma prodigiosa delicadeza d'execução, d'uma gradação de sonoridades que não pode imaginar-se mais perfeita; a aria seguinte, em que se accentuaram as raras qualidades de dicção de Katsmayr, uma cantora ideal para a interpretação severa da musica de Bach, qualidade que possui tambem, e em supremo grau, Plaschte, que acomoda constantemente a pronuncia musical á palavra, por forma a dar-lhe todo o valor, e fazendo do poema musical uma recitação, em que a obra ganha toda a clareza e uma comprehensão accessivel a todos os ouvintes. Henke pertence mais á escola de canto de Urlus, e é dotada d'um lyrismo que, nos momentos mais patheticos, repassa de lagrimas os accents da sua bella voz.

No primeiro choral, *Herrliebster Jesu was hast du ve brochen* vemos logo a tradição do canto coral, conservada desde o tempo de Bach, nas progressões mais sensiveis antes da 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> suspensões, succedendo á ultima um pianissimo, que só é possivel obter com a educação e disciplina d'estas massas coraes. E é assim que ouviremos sempre os coraes em todo o decurso da obra. A proposito de pianissimos, citar-lhe-hei o que termina o recitativo de soprano *Wiewhol mein Herr* com uma combinação dominante de tercinas na orchestra, que termina por um longo ritenuto na voz, continuado em duas tercinas nos instrumentos, que é o pianissimo mais bello que pode imaginar-se, pela perfeita egualdade e pela progressão constante na diminuição do som, conservando até á ultima vibração a mesma pureza e nitidez do som inicial.

Na aria-andante para o côro e oboé-solo, *Ich woll bei meinem*, ouvimos Tamme, o grande artista a quem já me referi. Posso, sem vislumbre do menor exagero, affirmar-lhe que não é possivel tocar melhor oboé, deixando este solo uma impressão igual aquella que nos causa o solo seguinte de violino, que foi executado por Hamann, o segundo *concertmeister* do Gewandhaus, um artista profundamente conhecedor das obras dos grandes mestres antigos. Esta aria foi de uma poesia ideal, pois o dialogo sustentado entre o tenor e o oboé, alem de ser uma pagina d'uma melodia maravilhosamente inspirada na sua extrema simplicidade, encontrou dois interpretes d'eleição.

Não lhe posso dizer que este fosse o momento culminante da *Paixão*, que á semelhança de uma vasta cordilheira de montanhas, conta na immensidade da arte repetidas elevações; mas é por certo um dos voos mais alterosos do genio, que, sem cessar, domina esta obra como um facho de luz, que ha de illuminar por muitos seculos o mundo das artes.

No *vivace* que succede a esta aria, vozes e orchestra attingiram uma rara grandeza, de surprehendente effeito nas vastas naves do templo, em que se desenrolavam magestosamente os accordes solemnes, que n'uma progressão gradual vão até á suspensão, seguida da entrada do coro n'um fortissimo indescrictivel. Termina a primeira parte o coral *O Mensch beweine dein Sünde gross* com o motivo iniciado pela orchestra e orgão, um encanto de melodia, acompanhada com um rythmo bastante difficil.

Ao cabo de quinze minutos d'um repouso necessario para Nikisch, para os seus musicos, e para o publico, que na sua maioria segue a audição com a leitura da partitura, continua a *Paixão* com a entrada da orchestra no motivo, cantado depois pelo contralto e coros *Ach! nur ist mein Jesus hin*, seguidos de recitativos do Evangelista, de Pedro e de Magdalena, interrompidos por um coral, aos quaes segue a aria de violino-solo, dialogada com o contralto... *Erbarme dich, mein Gott*, executada por Hamann e cantada por Katzmayr. Em  $\frac{12}{8}$  é uma d'aquellas inspirações tão caracteristicas do genio de Bach, que serviram de modelo aos antigos mestres para as composições que actualmente estão em grande voga nos centros artisticos. Conduzida com a gravidade peculiar a este genero de musica, está a aria ornamentada com apojecturas, que imprimem á melodia uma extraordinaria nobreza, quando sejam executadas por um artista que tenha o verdadeiro sentimento da obra de Bach. E de Hamann pode dizer-se



que é um mestre, bastando ouvir-lhe esta aria para nos transmitir uma impressão inolvidavel, e, direi mais, para nos dar uma grande lição sobre a forma d'interpretar a musica antiga. A ligação das apojecturas, a maneira como phraseia os grupos de notas de valores variaveis nos tres compassos antes da terminação da phrase, o trillo feito na colcheia que precede a suspensão, todos estes detalhes affirmam uma superioridade que se impõe, uma capacidade artistica que pôde servir de modelo.

Depois dos recitativos, em que Urlus nos encantou com a sua dicção musical, com um timbre de voz de uma grande pureza, ainda nas notas mais altas, Plaschte nos captivou com a sua bella escola de canto, muito notavel tambem em Henke, vem uma aria que precede de poucos momentos o coro final, no qual mais uma vez se evidenciou o maravilhoso conjuncto de vozes, órgão e orchestra, sob a incomparavel batuta de Nikisch.

O coro geral termina esta obra, uma das maiores que o sentimento artistico-religioso tem gerado, como uma apothese da melodia; nao ha effeitos de sonoridades porque o episodio descriptivo não os exige. Ha os accentos da paixão, que convem ao drama que se desenrola n'aquellas paginas divinas; ha uma situação musical que vae mergulhando nas trevas da dôr e do soffrimento, d'onde deve sahir um mundo novo, todo feito de luz e cheio d'amor.

(Continúa).

JOSÉ RELVAS.

## CONCERTOS

No dia 17 de abril teve logar no salão Gil Vicente, do Porto, o concerto dado pelo distincto barytono portuguez Mauricio Bensaude e sua esposa D. Julia De Fano Bensaude, com o concurso dos srs. Nicolino Milano, Ernesto Maia, Henrique Carneiro, Benjamin Gouveia e Carlos Quilez.

Os dois illustres cantores foram muito ovacionados no decurso dos trechos em que se apresentaram, e particularmente na romanza *O' tu bell'astro*, do *Tanhauser* (barytono) *Nenia do Mefistofele* e no duo do *D. João*, *La ci darem la mano*. Foram-lhe offerecidas delicadas *corbeilles* e ramos de flores, como demonstrações do apreço em que de ha muito os tem o publico portuense, que foi o primeiro a consagrar com

os seus applausos a carreira de Mauricio Bensaude.

Nicolino Milano na *Legenda de Wieniawski* disse maravilhas no seu magico violino. O quartetto, composto dos srs. Maia, Carneiro, Gouveia e Quilez, nos trechos d'*ensemble*, como isoladamente, ou a duo e trio, apresentou uma selecção musical notabilissima, que muito agradon ao numeroso auditorio.

A opinião dos jornaes portuenses constata os grandes progressos realizados por Bensaude, desde que partira do Porto, até agora, em que poude realizar amplamente quanto então deixava entrever.

No dia 19, como tinhamos annunciado, teve logar uma sympathica festa consagrada a musicos portuguezes, e organizada n'um louvavel intuito de propaganda patriotica pela *Sociedade de Concertos e Escola de Musica*, de recente fundação.

Nunca regateamos louvores a empreendimentos d'esta natureza e entendemos que todo o portuguez de coração tem por dever apoiar com todas as forças as tentativas que n'este sentido se façam, sem lhes discutir o exito. E emquanto não possamos ter o prazer de nos occupar de *musica portugueza*, ouçamos com attenção e com benevolencia a *musica dos portuguezes*.

No programma de 19, cabia o logar de honra aos fragmentos da nova opera *Amrah* de Frederico Guimarães — uma scena do 1.º acto, os bailados e o segundo acto inteiro, quanto basta para se ajuizar dos processos technicos do compositor e da consideravel dose de chamma que palpita na sua obra.

Guimarães é evidentemente uma vibratil organização de musico: conduz e desenvolve bem, trabalha a sua orchestra com muita malleabilidade e prepara os seus effeitos com uma facilidade pouco vulgar.

Talvez uma que outra vez abuse d'esta ultima qualidade, não poupando as situações *à gros effet* e prejudicando-as ás vezes pela insistencia.

Mas o *estyllo* do seu trabalho é bem vernaculo e, permittam-me dizel-o, bem *sincero*: é um *estyllo* nosso conhecido, quasi diremos, nosso amigo, que o illustre compositor não quiz mascarar nem modernisar.

Apresenta-se-nos lisamente, claramente, sem extravagancias rebuscadas, sem surpresas chocantes, sem pretenciosos modernismos.

Não hesitamos portanto em classificar o seu trabalho como uma obra solida e seriamente architectada, sendo obvio que não po-



demos, pela simples audição de alguns fragmentos, tornar extensível o nosso parecer ao *ensemble* de um trabalho lyrico que não foi ouvido na integra. Analysamos simplesmente o *processus* de factura e as condições especiaes de estylo que collocam, a nosso vêr, o sr. Guimarães em uma elevada linha entre os poucos compositores portuguezes da actualidade.

Tocou-se tambem do mesmo auctor a abertura de um *Concerto*, com que se iniciava a 1.<sup>a</sup> parte do programma; infelizmente a nossa qualidade de portuez de quatro costados impediu-nos de assistir... ao principio.

Chegamos porém a tempo de ouvir duas composições do sr. Neuparth, um *Minuetto*, que além de demasiadamente *caprichoso* nos não parece reunir qualidades que se recomendem ao nosso enthusiasmo e um *Impromptum*, que pelo contrario reputamos como o primeiro dos trabalhos que lhe temos ouvido.

Interessou-nos muito esta peça, onde se nota uma rara firmeza, não destituída de *souplesse* e um conhecimento quasi sempre seguro dos variados timbres da orchestra e do effeito que ha a tirar d'elles. E n'este ultimo capitulo, para sermos inteiramente justos, cumpre recordar ao sr. Neuparth que o uso abusivo dos *cimbalos* é d'um mau effeito. Sabe, tão bem como nós, o distincto musico que o timbre mordente e a grande vibração sonora d'este instrumento são d'um recurso precioso para o compositor em determinados momentos, mas sob a condição de ser empregado com parcimonia e sómente em certos pontos culminantes da situação musical.

Ouvimos tambem n'este concerto dois trabalhos symphonicos de Augustro Machado—um *Capriccio* e um *Scherzo*, em que a mão do mestre se revelou com todo o prestigio de quem pode e sabe dominar. O *Scherzo* sobretudo é uma obrinha encantadora, cuja repetição se impunha e que o publico teve o bom gosto de requerer. Ha no *modus faciendi* de Machado, como compositor, uma fragrancia subtil que sempre nos encanta e a par d'isso um tão profundo conhecimento do *metier* e uma tal facilidade no manejo d'esse multiplo instrumento que se chama orchestra, que não hesitamos em repetir que o temos como um dos primeiros e mais respeitaveis compositores nacionaes.

O professor Rodrigo da Fonseca tambem se apresentou n'este concerto com uma marcha—*A Vasco da Gama*—cuja notavel factura e boa estylisação nos impressionaram muito favoravelmente. E' uma bella marcha, de formas classicas, em cuja brilhante or-

chestração se reconhece uma penna habil e sabia.

Dissemos duas palavras dos compositores e era o principal. Na execução, se houve fraquezas, não foi decerto por incuria ou desinteresse dos dirigentes, os srs. Frederico Guimarães, Julio Cardona e Guilherme Ribeiro, que tiveram um trabalho extraordinario para levar a bom caminho esta difficil tarefa. N'esse enorme trabalho, acompanhou-os diligentemente cada um dos executantes. Assim o constatámos em um que outro ensaio a que assistimos; mas uma empreza de tal magnitude só podia ter uma execução impecavel se se fizessem numerosos ensaios, e todos nós, que andamos n'estas lides musicas, sabemos bem quanto é difficil exigir uma grande copia de ensaios de amadores que têm geralmente de ganhar o pão por outro lado e de profissionaes que não têm mãos a medir nas suas multiplas e tão mal remuneradas occupações.

De todas as formas, todos os louvores são poucos para esta benemerita sociedade que tão bem comprehende a sua elevada missão de diffusão artistica e tão nobremente trabalha por lhe dar uma realisação condigna.

A 21 de abril o *Orpheon portuense* abriu a sua sala de conferencias para 1.<sup>a</sup> apresentação do illustre pianista francez Lucien Wurmser aos *dilletanti* portuenses e reaparição do seu celebre camarada no violino Jacques Thibaud, que ha dois annos já se fizera ouvir n'aquella cidade. O successo dos dois grandes concertistas foi o mais ruidoso possível, mormente o de Thibaud, aclamado e victoriado a cada passo, e muito em especial no andante de Mozart, onde a sua execução, como já pudemos julgar, é simplesmente assombrosa.

Wurmser agradou extremamente na *Pastorale* de Mozart, *Estudo-valsa* de Saint-Saens e no *scherzo* de Mendelssohn onde tambem o ouvimos já.

Tocaram tambem o *Concerto* de Mozart e a duo a celebre *Sonata* de Cesar Franck, que é um numero d'exame para piano e violino.

Os jornaes portuenses accentuam a magnifica qualidade de som do violino de Thibaud, um Stradivarius authentic, que em tempo pertenceu a Baillot, o glorioso fundador da moderna escola de violinistas francezes. Sem embargo de não terem realiado mais d'um concerto, a impressão que produziram foi deveras inolvidavel para a sociedade musical portuense.



\*  
As noites de 22, 24 e 26 foram noites de festa no nosso Theatro de S. Carlos com a apresentação de uma artista americana, Thereza Carreño, que suscitou os mais ardentes enthusiasmos, emocionando profundamente, em muitas das obras que executou quantos tiveram a fortuna de a ouvir.

Possue de facto a grande concertista qualidades excepçionaes que nos produziram uma viva impressão e que não nos cançamos de admirar—a delicadeza do *toucher*, a flexibilidade do colorido, o profundo conhecimento de todos os segredos da sonoridade, uma technica emfim espantosamente cultivada a par de uma energia bem rara em musculos femininos.

Difficilmente se encontrará um tal conjunto de perfeições, a não ser nas grandes sumidades do Piano.

Interpreta Chopin por uma fôrma ideal e algumas das obras que executou d'este auctor, nomeadamente o *Estudo* em sol bemol, a *Berceuse*, a *Valsa* em lá bemol e a *Ballada* em sol menor ficam perduravelmente no nosso espirito com todo o deslumbramento de uma interpretação inolvidavel.

Não logramos, por força maior, ouvir todas as composições que Theresa Carreño annunciou nos seus tres programmas, já de si nutridos e ainda avolumados com um sem numero de peças *hors programme*, com que a gentileza da tocadora recompensou as interminaveis ovações do publico.

Do que ouvimos e á parte o repertorio chopiniano em que Theresa Carreño é, como dissemos, admiravel, devemos especialisar a *Campanella* de Paganini Liszt, a *Sexta Rapsodia* de Liszt, a *Barcarola* de Rubinstein, dois *Impromptus* de Schubert, a *Marcha militar* de Schubert—Tausig e um *Estudo* de Henselt, tudo obras tão superiormente traduzidas que só por si bastariam para firmar solidamente a reputação de um artista.

De Beethoven deu-nos a illustre concertista tres *sonatas*, op. 27 (2), 53 e 57, em cuja execução nos pareceu, especialmente na primeira, escasseiar por vezes a elevação e grandesa que são apanagio indispensavel em toda a obra de Beethoven; ainda assim rememorámos com intenso prazer aquellas divinas paginas e não podemos deixar de agradecer á notavel artista o ter-nos proporcionado mais uma vez a occasião de as admirar.

Theresa Carreno, apoz o seu terceiro concerto, partiu para o Porto, afim de dar uma audição nas salas do *Orpheon*. No program-

ma d'este concerto effectuado a 28 figurou a *Sonata* op. 57 de Beethoven, o *preludio* em ré bemol de Chopin, *Soneto del Petrarca* de Liszt, etc.

\*  
Por doença do illustre violoncellista Marix Loevensohn não poude ter logar a serie de 3 concertos que annunciavamos no numero precedente. A *Escola de Musica de Camara* aproveitando a passagem em Lisboa de Jacques Thibaud e Lucien Wurmser, contractou estes notaveis concertistas para o seu 15.º concerto, cujo longo programma não podemos transcrever por escassez de espaço.

Sem annuncio previo tocaram tambem os Srs. Thibaud e Wurmser o *Scherzo* da sonata de Fauré e a *Serenité* de Vieuxtemps.

\*  
A 25, data que foi tambem a do anterior concerto, deu o tenor portuguez Joaquim Tavares uma festa musical no theatro do Gymnasio.

Cantou o Sr. Tavares romanzas da *Luíza Miller*, *Huguenotes*, *Figliol prodigo*, etc., e o excellent sextetto do theatro algumas peças do seu interessante repertorio.

Acompanhadora ao piano, D. Marianna Tremoulet.

\*  
No Domingo, 26, effectuava-se no salão da Trindade a *matinée* em beneficio da familia do desditoso José Rodrigues.

Programma enorme, que teve de ser á ultima hora retalhado para evitar que o concerto terminasse a deshoras.

Tomaram parte como solistas a actriz-cantora Medina de Sousa, os professores Martins Junior e Benetó e o tenor Emilio Velo bem como as seguintes collectividades: uma parte da orchestra de *Real Academia de Anadores*, a banda da *Guarda Municipal*, a *Escola de Musica de Camara* e o *Sextetto do Gymnasio*.

\*  
Do concerto de hontem, 29, dado pelos grandes concertistas Jacques Thibaud e Lucien Wurmser no Salão do Conservatorio, desejaríamos fallar longamente. Falta-nos porem o espaço e sobretudo o tempo, vista a antecendencia com que o nosso original tem de ser dado á typographia.

Reservamo-nos pois para o proximo numero.





## GALERIA DOS NOSSOS

## FREDERICO GUIMARÃES



*Ao receber o illustre professor n'esta nossa galeria de musicos portuguezes, curvamo-nos reverentes, ante uma das poucas individualidades verdadeiramente primaciaes da nossa Arte nacional.*

*Frederico Guimarães, o consciencioso mestre de contraponto do Conservatorio de Lisboa, se no decurso da sua já longa carreira artistica se deixasse impulsio-*

*nar mais pelo character que pelo talento e pela tão justificada ancia de produzir, seria simplesmente um obscuro.*

*Ninguem mais avesso a exterioridades e a reclamos. Mas quando a bagagem musical de um artista attinge proporções de um trabalho copioso e serio, é mister que pare um momento a onda dos indifferentes e emudeça de quando em quando essa outra onda, mais turbulenta, dos invejosos.*

*Nasceu Guimarães em 1849...*

*Mas para qué as datas? As datas para elle são os brilhantes cursos de violino, de harmonia e de contraponto a que allu em, em secca apostilla, os archivos do Conservatorio, são as suas composições, são a sua «Beat-iz» que ha 21 annos se cantava em S. Carlos, e a sua «Amrah» cujos principaes fragmentos nos foi dado ouvir ha pouco...*

*Essas são as datas, essas são os momentos culminantes da vida de um artista. E n'esses conta tambem o nosso perfilado os seus melhores momentos de gloria.*

SCHAUNARD.



## CHRONICA PORTUENSE

(Continuado do n.º 102)

Os proprios typographos tiveram medo de compor justamente o que eu escrevi que era exactamente o que dizia o programma, e

transformaram em *Tristan e Yolda* o que n'elle figurava como *Tristan e Pold*. Sim senhores, foi assim que a grandiosa obra de Wagner foi citada nos concertos symphonicos do theatro de S. João, de parceria com os disparates que referi na minha anterior. Os programmas, confeccionados ao acaso com o maior desacato, não continham uma symphonia de Beethoven, nem se procuraram numeros compatíveis com a exiguidade da orchestra e com os elementos heterogeneos dos seus naipes. Imagine-se que havia 7 primeiros violinos para os *Murmurios da floresta* de Siegfried, para as aberturas dos *Mestres Cantores*, do *Oberon*, do *Frey-schut*; etc e far-se-ha ideia do resultado. A symphonia italiana de Mendelssohn, o *Scherzo* do *Sonho de uma noite de verão* e os dois numeros de Berlioz—*Dança dos Sylphos* e *Marcha hungara*—obtiveram as preferencias do publico. Porem a novidade mais importante que o *maestro* Villa julgou introduzir nos seus programmas, foi a da execucao por todos os instrumentos de corda do *Septuor* de Beethoven. A ideia foi arrojada, e não podia ser bem succedida. Isso poderá fazer-se em orchestras onde os primeiros violinos sejam de uma unidade perfeita, absoluta. Aqui não; porque os instrumentistas são de força desigual. Pensar em fazer executar por exemplo, uma rapida *cadenza* por todas as rabecas, é querer concorrer para um effeito ridiculo, extremamente desagradavel como succedeu.

Portanto não podia a magnifica obra ter uma execucao perfeita embora alguma coisa de bom a orchestra tivesse conseguido; mas, em nossa opiniao, o *maestro* Villa não teria errado fazendo executar o *Septuor* nas condições em que o seu genial auctor o concebeu e realisou.

As difficiencias da execucao, falta de ensaios para tão importantes obras, desigualdades e carencia de minuciosidade de detalhes, foram sensiveis nos tres concertos, mas apesar de tudo isso é incontestavel que o publico gostou e applaudiu mestre e artistas com caloroso entusiasmo. Que se deve concluir d'aqui? Que a nossa gente é susceptivel de educao mas não com tentativas tão fugazes como esta. Com a persistencia indispensavel n'estes assumptos, conseguir-se-hia dentro de alguns annos ter concurrencia numerosa e compensadora para concertos de orchestra, desde que lh'os offercessem em rasoaveis condições de perfeicao e desde que os artistas se convencessem que são elles os mais directamente interessados em taes espectaculos porque só assim conhecerão obras grandiosas que nem sequer ouviram, e disciplinarão a intelligencia e a



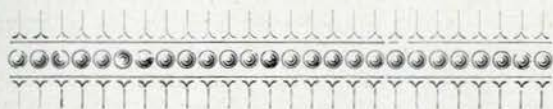
technica. Associe-se para trabalhar, estudem e ensaiem com paixão, pensando menos no lucro material que no bom resultado artistico dos seus trabalhos e então é certo que hão de triumphar em futuro mais ou menos proximo.

O seu sacrificio hade attrahir a sympathia da multidão e os concertos populares poderão então ser um facto entre nós; mas emquanto se dispender com 3 concertos feitos em seis dias, um conto de réis, por uma orchestra de 52 executantes e com programas pouco ensaiados e mediocramente realisados, não ha receita possivel em terras como a nossa. Isto só vae com sacrificio de interesses e muito amor pela arte.

Foi assim que se radicaram os concertos populares em França e n'outros paizes. Uma associação de orchestra era absolutamente necessaria no Porto, porque só ella poderia organizar concertos symphonicos sem ter de arcar com a exigencia aterradora do pagamento dos ensaios. Já em tempos noticiei n'este jornal que se estava tratando d'isso, mas até agora nada conseguiram os seus iniciadores, nem é provavel que o venham a conseguir.

Todos sabem que na musica nem sempre reina a *boa harmonia*.

ERNESTO MAIA.



## Carta de Leipzig

Meu caro amigo

De novo lhe escrevo a enviar-lhe as mais interessantes noticias musicas que tenho podido colligir.

Terminou a epoca dos concertos n'esta cidade, fechada com a audição da grandiosa partitura de J. S. Bach, *La Passion selon Saint Mathieu*, oratoria para dois côros e duas orchestras, sob a direcção de Arthur Nikisch, na igreja de S. Thomaz, igreja em que J. S. Bach foi organista.

Raros concertos haverá d'hoje em deante, ficando porém aberto o theatro lyrico até setembro.

—A opera *Oresie*, de Felix Weingartner, foi levada á scena no Stadttheater de Hamburgo, no dia 19 de março, dirigindo a orchestra o proprio compositor, que foi repetidas vezes chamado.

—Segundo um jornal allemão, do qual

traduzo esta noticia, devemos a opera comica a um papa do meiado do seculo XVII.

Diz elle: «Na ultima das conferencias que, sobre as origens da opera, Romain Rolland fez em Paris, cantou-se um lindo duetto tirado da operetta *Vita Umana*, composta pelo papa Clemente IX e Marco Marazzoti. Esta partitura, apesar do seu titulo aparentemente serio, é a mais antiga opera comica conhecida.»

—Por iniciativa de Mr. Jacques Dalcroze, foi cantada em Gênève (Suissa) a já de ha muito abandonada opera do grande Jean Philippe Rameau, *Hippolyte et Aricie*, que encantou os assistentes pela intensidade dramatica e pela belleza das suas melodias. Os criticos francezes equiparam esta opera ás de Gluck e recommendam a sua representação a todos os theatros lyricos europeus.

—Foi agraciado por Sua Magestade o Rei Georg de Saxe, com o titulo de *Professor der Musik* o professor do conservatorio d'esta cidade, o capellmeister Hans Sitt.

—O prologo da trilogia de Wagner, *O Ouro do Rheno* foi levado á scena em Lyão, pela primeira vez, com grande successo. O conhecido cantor das representações de Bayreuth, Briesemeister, cantou a parte de *Loge* em allemão; o *ensemble* era francez. Briesemeister foi muito applaudido.

—Cantar-se-ha no proximo dia 18 a *Carmen*, de Bizet, no theatro lyrico d'esta cidade, dirigindo a orchestra Arthur Nikisch. Canta a parte da Carmen Mademoiselle Olive Fremstad.

Escasseiam já um pouco as noticias musicas; no emtanto farei o possivel para sempre trazer o meu caro amigo ao corrente do movimento artistico allemão.

Leipzig, 15 de abril de 1903.

Sempre seu dedicado,  
Joaquim F. Ferreira da Silva.



DO PAIZ

Realizou-se em 28 do corrente, na Sé Patriarchal, o concurso para o lugar de cornetista vago pela morte do professor José Rodrigues de Oliveira.

Concorreu apenas o abalisado professor Joaquim A. Martins Junior, executando uma *fantasia* de Arban sobre a Muda de Portici, com acompanhamento de quarteto de cordas, e á 1.<sup>a</sup> vista um *Andante*, composição do distincto mestre de capella da Sé sr. Augusto Carlos de Araujo.



Um dos factos interessantes que alvejam no nosso horizonte musical é a vinda, talvez em Novembro proximo, de um importante nucleo de artistas da *Schola Cantorum* de Paris sob a direcção de Ch. Bordes.

Compor-se-ha este nucleo de coristas de ambos os sexos, cantores solistas e um pequeno grupo orchestral destinado a fazer os acompanhamentos.

Sabendo-se quão meticulosos são os artistas de *Schola Cantorum* na escolha do seu repertorio, quasi exclusivamente composto de obras religiosas e de obras antigas, pode avaliar-se quão interessantes devem ser os concertos que esta illustre instituição teaciona organizar em Lisboa.

#### DO ESTRANGEIRO

Alcançou um enorme successo em Varsovia a execução da oratoria *Moysés*, do abbade Perosi. Além do successo o mais franco durante a recita, foram bisados dois numeros: o arioso de *Moysés* e os finais da 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> partes. Perosi, apoz o triumpho, partiu para Lenberg (Austria) onde vae dirigir a execução d'outras oratorias.

*Os Lituanos*, uma das mais estimadas operas de Amilcar Ponchielli, acabam de ter um insuccesso no *Scala*, de Milão, por culpa dos interpretes, todos bem nossos conhecidos, que não corresponderam nem ás exigencias do publico nem ás do *spartito*. Eram o soprano Bianchini-Capelli, tenor Mariacher e barytono Blanchard, e notoriamente os dois ultimos, presentearam o publico com repetidos *stecche*. Ou fosse por essa causa, ou por outra, a opera pareceu envelhecida, á impressão geral do publico.

No mesmo theatro, o ultimo acto do *Parisifal*, cantado em concerto, com Borgatti e Julio Rossi como principaes interpretes, alcançou o mais collossal successo.

*Adriana Lecouvreur*, a opera de Cilea, que ouvimos no fim da ultima estação de S. Carlos, vae ser cantada em Francfort, com as palavras allemãs. Entretanto que o successo da partitura vae irradiando para o estrangeiro, em Roma, espera-se ainda que um dos theatros lyricos a ponha em scena. Parece que não seja estranho ao facto a propriedade do *spartito* pertencer ao editor Eduardo Sonzogno.

No *Argentina*, de Roma, deu-se um triumphal exito com o *Stabat mater* de Rossini, tendo como interpretes De Lucia, Navarrini,

Maria d'Arneiro e Irma de Spugni, um conjuncto verdadeiramente grandioso.

D'uma carta de Wagner, escripta em janeiro de 1878 ao director do theatro de Hamburgo se conclue que o celebre compositor entendia imprescindivel para que se podesse cantar a *Walkyria*, fazel-a preceder do *Ouro do Rheno*. As duas restantes partes da Tetralogia — *Sigfriedo* e *Crepusculo dos Deuses* — podiam executar-se isoladamente, mas a *Walkyria* devia ser precedida do prologo (*Ouro do Rheno*) condição *sine qua non*.

A Sociedade Philarmónica de Buda-Pesth, fundada em maio de 1853, prepara-se a celebrar condignamente o seu proximo cincoentenário com um festival monstro que será dirigido por Julio Erkel, o ultimo filho do compositor Franz Erkel, que na primitiva e inicio foi o director artistico da mesma.

O repertorio lyrico francez continua a occupar victoriosamente as scenas dos principaes theatros d'Italia. Assim em Trieste deuse com grande exito o *Werther*, de Massenet; em Palermo, o *Sansão e Dalila*, com o bailado *Coppelia*, de Delibes, faz actualmente furor; em Livorno alternam-se as representações do *Werther* e *Manon. La Basoche* faz as delicias do theatro Balbo, de Turim, ao passo que a *Mignon* occupa exclusivamente a scena do theatro de Fiume, o *Fra-Diavolo* atrahê o maximo das receitas no Politheama, de Genova. E semelhantemente as partituras francezas parecem ir tomando posse, gradualmente, das sympathias dos publicos d'Italia.

Ernesto Reyer, o celebre compositor francez, author do *Sigurd*, da *Estatua* e do *Salambo*, e que é natural de Marselha, vae receber dos seus conterraneos a consagração em vida, de se impor o seu nome glorioso a uma das praças publicas d'aquella cidade. Essa resolução, cuja iniciativa pertence á actual municipalidade de Marselha, foi acceite com unanime applauso por todos os marselhezes, sem discrepancia d'opinões, ou *nuances* politico-religiosas.

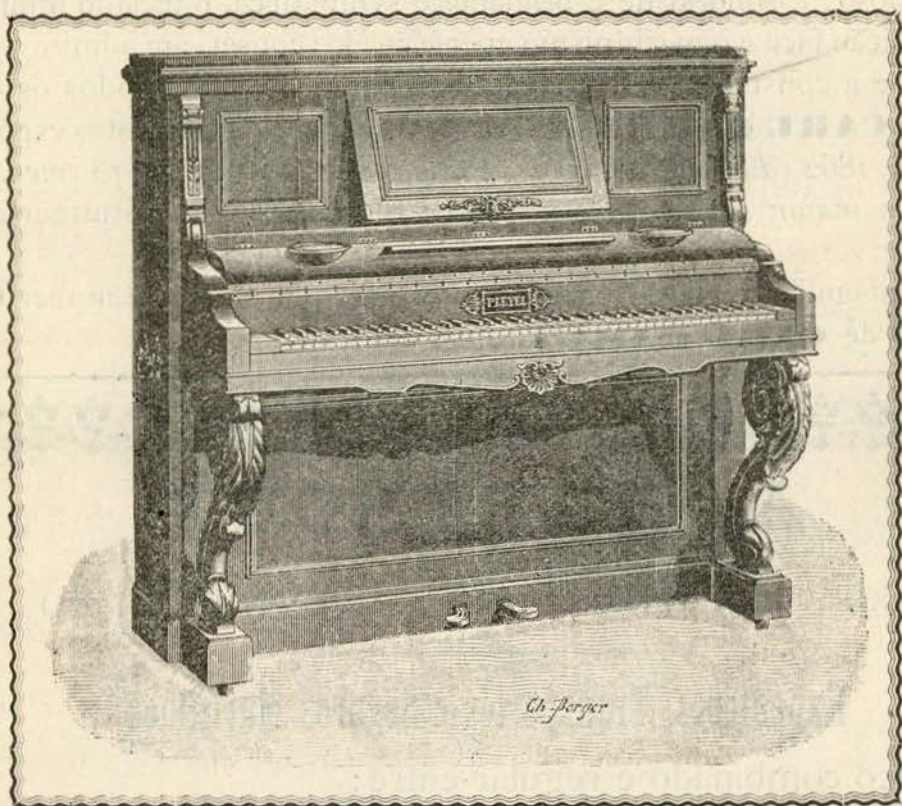
O sabio e erudito director do Conservatorio de Bruxellas, François Gevaert acaba de soffrer o duro golpe da morte d'um filho, o Dr. Gustave Gevaert, notavel director do hospicio de creanças rachiticas e escrophulosas de Middelkerke. Era um verdadeiro especialista no tratamento das creanças, e contava apenas quarenta dois annos de idade. Succumbio aos effeitos d'uma terrivel tuberculose.



A ARTE MUSICAL  
Publicação quinzenal de musica e theatros  
LISBOA

PLEYEL WOLFF LYON & C<sup>IE</sup>

GRANDE FABRICA DE PIANOS E HARPAS  
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

**PIANO DUPLO PLEYEL**

(SYSTEMA LYON PRIVILEGIADO)

Inventor: — ENG.<sup>o</sup> GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra  
Présidente do jury (classe 17) da Exposição de Paris—1900



# CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS—STUTTGART

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não construe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fôrma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensas nas seguites exposições; — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na casa Lambertini, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

## A. HARTRODT

Sede HAMBURGO — Dovenfleth 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

**HAMBURGO — PORTO — LISBOA**  
**ANTUERPIA — PORTO — LISBOA**  
**LONDRES — PORTO — LISBOA**  
**LIVERPOOL — PORTO — LISBOA**

Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar quaesquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo.**



ARMAZEM PHOTOGRAPHICO

# Worm & Rosa

O maior e mais completo sortimento de machinas, accessorios, utensilios e productos photographicos.

Depositarios das principaes fabricas inglesas, francesas, alle-mãs e americanas, de artigos para photographias.

135. Rua da Prata, 137

LISBOA

ACABA DE PUBLICAR-SE:

Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes

✧ POR ✧

**ERNESTO VIEIRA**

2 Explendidos volumes adornados com 33 magnificos retratos, na sua maior parte absolutamente ineditos

Preço brochado..... 4\$000 réis  
Luxuosamente encadernados 5\$500 réis



**Bandolins italianos**

GRANDE SORTIMENTO DESDE  
8\$000 A 36\$000 RÉIS

**ESTOJOS PARA BANDOLIM**  
Desde 3\$500 réis

ESPECIALIDADE em cordas inglesas e palhetas de tartaruga.

Enorme sortimento de methodos e musica para bandolim

Á VENDA NA:

**Casa LAMBERTINI**



## PROFESSORES DE MUSICA

<b>Adelia Heinz</b> , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12</i>
<b>Adelina Judice Samora</b> , professora de guitarra, <i>Trav. de S. Sebastião, 26 4.º E.</i>
<b>Alberto Lima</b> , professor de guitarra, <i>Rua da Conceição da Gloria, 23, 3.º</i>
<b>Alberto Sarti</b> , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
<b>Alexandre Oliveira</b> , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
<b>Alexandre Rey Colaço</b> , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
<b>Alfredo Mantua</b> , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
<b>Andrés Goni</b> , professor de violino, <i>Praça do Príncipe Real, 31, 2.º</i>
<b>Antonio Soller</b> , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
<b>Candida Cilla de Lemos</b> , professora de piano e orgão, <i>L. de S. Barbara, 51, 5.º, D.</i>
<b>Carlos Botelho</b> , professor de piano, <i>Travessa de Santa Quiteria, 63, r. c., D</i>
<b>Carlos Gonçalves</b> , professor de piano, <i>Travessa da Piedade, 36, 1.º</i>
<b>Carlos Sampaio</b> , professor de bandolim, <i>Rua de Andaluz, 5, 3.º</i>
<b>Eduardo Nicolai</b> , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI</i>
<b>Elvira Rebello</b> , profes.ª de musica e piano, <i>Collegio MOZART, Angra (AÇORES)</i>
<b>Ernesto Vieira</b> , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
<b>Flora de Jesus Nazareth Silva</b> , prof. de piano, <i>Rua dos Caetanos, 27, 1.º</i>
<b>Francisco Bahia</b> , professor de piano, <i>Rua de D. Carlos, 119, 4.º</i>
<b>Francisco Benetó</b> , professor de violino, <i>Avenida. 198, 4.º, E.</i>
<b>Irene Zuzarte</b> , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 27, 3.º D.</i>
<b>Isolina Roque</b> , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
<b>João E. da Matta Junior</b> , professor de piano, <i>Rua Garrett, 112.</i>
<b>Joaquim A. Martins Junior</b> , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
<b>José Henrique dos Santos</b> , prof. de violoncello, <i>R. S. João da Matta, 61, 2.º</i>
<b>Julietta Hirsch</b> , professora de canto, <i>Bairro Castellinhos, Rua A. — R. G., 3.º</i>
<b>Léon Jamet</b> , professor de piano e orgão, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
<b>Lucilia Moreira</b> , professora de musica e piano, <i>T. do Moreira, 4, 2.º</i>
<b>M.ª Sanguinetti</b> , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão. 91, 4.º</i>
<b>Manuel Gomes</b> , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
<b>Marcos Garin</b> , professor de piano, <i>Rua da Cruz dos Poyaes, 49, 1.º</i>
<b>Maria Margarida Franco</b> , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
<b>Maria da Piedade Reis Farto</b> , prof. de piano e violino, <i>R Arsenal, 124, 2.º, E.</i>
<b>Mathilde Girard</b> , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 47, 1.º, E.</i>
<b>Octavia Hansch</b> , professora de piano, <i>Rua Palmira, 10, 4.º, E.</i>
<b>Philomena Rocha</b> , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º, E.</i>
<b>Rodrigo da Fonseca</b> , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 137, 2.º</i>
<b>Victoria Mirés</b> , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 2.º, D.</i>

## A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias .....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

**Preço avulso 100 réis**

*Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração*

**Praça dos Restauradores, 43 a 49 — LISBOA**